



MITRA DIOCESANA DE URUGUAIANA

Rua Santana, 2612

Fone (55) 3412-1246 Fax (55) 3412-1486

97501-504 URUGUAIANA – RS – BRASIL

42º CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL

Uruguaiana, 09 e 10 de março de 2018.

ANO PASTORAL 2018

“Beba dessa Fonte de água viva”

RELATÓRIO

1. ABERTURA O 42º Conselho Diocesano de Pastoral teve início com a acolhida aos 79 participantes, entre esses: Bispo, párocos, irmãs, seminaristas, membros das equipes paroquiais de coordenação, agentes ligados a pastoral do dízimo, agentes da Catequese Batismal e os coordenadores paroquiais da Catequese Catecumenal. Na sequência, Pe. Artur Friggi e o seminarista Leonardo De Bortoli conduziram a Leitura Orante da Bíblia a partir do texto Jo 3,14-21. Logo após, Dom José Mário fez uso da palavra destacando a importância da participação de todos em mais um momento da caminhada diocesana. O Bispo ressaltou que a ação evangelizadora precisa considerar os desafios do tempo presente, a fim de ser eficaz: favorecendo experiências de encontro com Jesus Cristo, a formação de discípulos missionários e a consequente renovação da vida comunitária. Ainda lembrou, da necessidade de continuarmos avançando no caminho da conversão pastoral e missionária. Só assim, será possível tornar nossa Igreja uma *Igreja – comunidade de comunidades: casa da iniciação à vida cristã*, conforme as proposições das Diretrizes Diocesanas da Ação Evangelizadora para o Ano Pastoral 2018.

2. ESTUDO: “INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ” Pe. Alvano Freitas – Coordenador Diocesano da Animação Bíblico-catequética, desenvolveu o tema da Iniciação à Vida Cristã na perspectiva da conversão pastoral e a consequente renovação da vida comunitária. A partir da imagem bíblica do encontro de Jesus com a samaritana, junto ao poço de Jacó, mostrou-nos os desafios, compromissos e frutos que surgem quando assumimos verdadeiramente a urgência: Igreja casa da iniciação à vida cristã. Podemos dizer que nossa comunidade tem exatamente aquilo que Jesus oferece para matar a sede daquela mulher: “Se conhecesses o dom de Deus e quem é aquele que te diz: ‘Dá-me de beber’, tu lhe pedirias, e Ele te daria água viva” (Jo 4, 10). Definitivamente, como a samaritana, buscamos a água viva capaz de matar a nossa sede de solidão, de tristeza e muitas vezes de decepção. Essa água viva é o ESPÍRITO SANTO, dom de Deus, que foi derramado em nosso coração no dia do nosso Batismo. Ele fez morada permanente em nós, de sorte que fomos constituídos templos do Espírito Santo. O que temos de mais precioso em nossa comunidade, seja a mais simples delas, é a ação eficaz do Espírito que age no coração de todo aquele que aceita Jesus em sua vida. Sendo assim, nossa comunidade tem a



MITRA DIOCESANA DE URUGUAIANA

Rua Santana, 2612

Fone (55) 3412-1246 Fax (55) 3412-1486

97501-504 URUGUAIANA – RS – BRASIL

missão de favorecer às pessoas a experiência transformadora de encontro com o Senhor. A exemplo da samaritana que voltou para casa, a fim de anunciar-lhes que tinha encontrado o Senhor e dizer-lhes o quanto Ele tocara o seu coração, também nós queremos anunciá-lo sem nenhum temor, ajudando crianças, jovens e adultos a se encontrarem com Ele. Isso é possível numa comunidade que se converte para o essencial: o Senhor! e que quer fazer um caminho com aqueles que estão dando os primeiros passos na fé. Faz-se necessário, alargar a visão de iniciação à vida cristã, concebê-la como elemento essencial para a comunidade, porque trata da fundamental conversão ao Senhor pela escuta da Palavra e da celebração do Batismo, Confirmação e Eucaristia, fonte da vida de fé de todo cristão, indistintamente. Nesse sentido, o documento da CNBB – Iniciação à Vida Cristã: Itinerário para formar discípulos missionários (2017), apresenta a iniciação à vida cristã como o eixo central e unificador de toda a ação evangelizadora e pastoral (cf. IVC, 76). E por isso, afirma: *"não se trata de fazer apenas 'reformas' na catequese, mas de rever toda a ação pastoral a partir da Iniciação à Vida Cristã"* (IVC, 138). A urgência da Iniciação à Vida Cristã precisa ser assumida com decisão, coragem e criatividade, não pode ser reduzida à catequese catecumenal. *"Ela renova a vida comunitária e desperta seu caráter missionário. Isso requer novas atitudes evangelizadoras e pastorais"* (IVC, 69). Vai ficando para trás um determinado modelo eclesial, marcado pela segurança da sociedade de cristandade e desponta um processo de renascimento de um modelo de Igreja pobre, com os pobres, em saída missionária para as periferias geográficas e existenciais. *"Sabemos que o processo de Iniciação à Vida Cristã requer novas disposições pastorais. São necessárias perseverança, docilidade à voz do Espírito, sensibilidade aos sinais dos tempos, escolhas corajosas e paciência, pois se trata de um novo paradigma"* (IVC, 9).

3. CATEQUESE BATISMAL Pe. Jonison retomou, brevemente, o processo de implantação da nova Catequese Batismal. Comunicou que face a necessidade de um pouco mais de tempo para a formação e capacitação de agentes, solicitado por algumas paróquias, a equipe de coordenação, em comum acordo, decidiu prorrogar o prazo para o início do novo processo, ficando definido o mês de agosto, o CDP aprovou a proposta. Logo após, apresentou os procedimentos a serem adotados em relação ao Batismo, a saber:

1. Na secretaria: acolhida dos pais para a inscrição. Propor as datas de Batismo, preferencialmente após um mês da inscrição, para se poder fazer a preparação de pais e padrinhos e a apresentação à comunidade. Preencher a ficha de inscrição com os dados de acordo com a certidão de nascimento. Informar aos pais que receberão um telefonema dos visitantes/catequistas para agendar uma visita e dar futuros encaminhamentos. A secretaria passa o contato dos pais para os visitantes/catequistas.

2. Telefonema dos visitantes/catequistas: o Visitador/Catequista apresenta-se, por telefone, rapidamente, e combina a visita para apresentar o



MITRA DIOCESANA DE URUGUAIANA

Rua Santana, 2612

Fone (55) 3412-1246 Fax (55) 3412-1486

97501-504 URUGUAIANA – RS – BRASIL

itinerário da preparação ao Batismo. Nesse primeiro encontro, os pais e padrinhos deverão estar presentes.

3. Na comunidade: preparação de acordo com o itinerário proposto (três encontros). No último encontro, agendar a apresentação da criança à comunidade e a data do Batismo.

4. Na comunidade – Celebração: apresentar a criança de acordo com o rito proposto.

5. Na comunidade: celebrar o Batismo.

6. Na casa dos pais: encontro com os visitantes/catequistas para entregar a lembrança.

Importante:

- A preparação, a apresentação e o Batismo não podem ser realizados no mesmo dia.
- A preparação e o acompanhamento da família dos batizados devem ser da forma mais personalizada possível.
- A apresentação das crianças a serem batizadas podem ser em grupos maiores, por exemplo, reunindo todos os batizados do próximo mês.
- A celebração do Batismo também pode ser coletiva.
- A entrega da lembrança, com o acompanhamento da família do batizado precisa propor proximidade e acolhida dos visitantes/catequistas.
- Cabe ao catequista confirmar na secretaria sobre o Batismo realizado para fins de registro.

Na ocasião, também foi apresentado o texto contendo os roteiros da visitação às famílias e os encontros catequéticos, os quais serão usados pelos visitantes e catequistas, na orientação e formação dos pais, padrinhos e batizados. Em breve, o manual com os encontros, será impresso e disponibilizado aos agentes da Catequese Batismal. Na sequência, cada paróquia, de forma sucinta, situou o processo que está fazendo em vista da implantação da nova catequese batismal. A proposta de uma nova Catequese Batismal precisa ultrapassar os objetivos de uma simples preparação sacramental e situar o Batismo no contexto mais amplo da educação da fé da família. Sendo assim, o primeiro anúncio da fé, o testemunho dos catequistas, o compromisso de educação cristã da criança e, principalmente, da educação da fé dos pais e padrinhos, merecerão especial cuidado de nossa parte.

4. PASTORAL DO DÍZIMO A Sr.^a Maria da Graça Socoloski apresentou os nomes que integram a equipe diocesana da Pastoral do Dízimo, a saber: Romeu e Maria da Graça Socoloski, de São Borja (Coordenadores); Casemiro e Maria Kusma, de Itacurubi (Vice Coordenadores); Joice, de São Borja; Pe. Ademir Marques (Padre Referencial). Logo após, retomou os compromissos assumidos na Reunião com os representantes

paroquiais do Dízimo (16/12/17, em Uruguaiiana), quanto a necessidade de promover e fortalecer a Pastoral do Dízimo, em nossa Diocese. Propôs algumas linhas de ação a serem observadas por todas as paróquias, a fim de garantir a unidade no processo:

- a) Formação de equipes paroquiais:** Devem compor a equipe o padre, a (o) secretária (o) paroquial, um integrante do Conselho Paroquial de Assuntos Econômicos, dois ou mais casais e outras pessoas que conheçam o assunto ou demonstrem interesse pelo mesmo. Sugere-se que cada comunidade também tenha sua equipe organizada e que dentro de cada grupo da paróquia - movimentos e pastorais tenha um elemento que faça a ligação e divulgação dentro do seu grupo, sendo um elo importante. O Documento 106 da CNBB, será a bibliografia básica a orientar todas as ações. Outras bibliografias poderão ser utilizadas para ajudar no conhecimento do dízimo;
- b) Missa:** Estabelecer uma Missa mensal do dízimo, a fim de celebrar os frutos da partilha, bem como dar pequenos destaques, mensagens e recados sobre a importância do dízimo na vida da comunidade. Aos poucos, as pessoas vão assimilando e entendendo a proposta do dízimo como gesto de gratidão e partilha;
- c) Plantão do Dízimo:** Na entrada da Igreja organizar o plantão do dízimo, sobretudo nas missas dos finais de semana, com pessoas da equipe que farão o cadastro de novos dizimistas e receberão dos que já estão cadastrados, os valores respectivos, emitindo o recibo numerado em duas vias, uma para o dizimista e a outra para fins de registros na secretaria paroquial. Providenciar materiais (folders, imãs de geladeira, calendários, etc) para distribuir às pessoas, favorecendo uma melhor conscientização. Também, é importante que próximo à mesa do plantão do dízimo seja colocado um mural onde possa ser fixado os valores arrecadados e os investimentos, bem como mensagens sobre o dízimo;
- d) Formas de arrecadação:**
 - ✓ Na secretaria;
 - ✓ No plantão do dízimo;
 - ✓ Envelopes: para implantar esta forma, há de se considerar a necessidade de zeladores (recurso humano) que se comprometam com o retorno do envelope ao dizimista, bem como com o controle dos registros (recibos, cadastro, etc). Se mandamos o envelope por empresa especializada, temos que avaliar os custos;
 - ✓ Cobrança na casa: Deve ser uma exceção - casos de idosos ou pessoas que tenham problema para se deslocar. Também precisamos ter um sistema com muito controle e cuidados, pois é dinheiro diretamente nas mãos de pessoas e sabemos que isto envolve segurança e outros fatores;
- e) Extinção das taxas:** Deve ser implementado um sistema que nos levará paulatinamente a extinguir as taxas. A medida que vamos trabalhando melhor o dízimo teremos esta condição. As taxas não contribuem para a solidez do dízimo. Por isso, a necessidade de extingui-



MITRA DIOCESANA DE URUGUAIANA

Rua Santana, 2612

Fone (55) 3412-1246 Fax (55) 3412-1486

97501-504 URUGUAIANA – RS – BRASIL

las. Muitas paróquias já estão fazendo belas experiências... Paróquias de outras Dioceses, com entusiasmo, com empenho e com trabalho, têm obtido resultados positivos. Precisamos nos empenhar para que também as comunidades paroquiais de nossa Diocese cheguem a esta situação. Muitas bibliografias nos trazem informações e exemplos de trabalhos bem sucedidos, precisamos acreditar. Ao final da exposição, foi sugerido a elaboração de um folder, a fim de motivar e conscientizar mais pessoas. A equipe encaminhará a produção do mesmo.

5. FORMAÇÃO DOS MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS E DOS AGENTES DA LITURGIA

Pe. Jonison e Pe. Guilherme trouxeram à reflexão a necessidade de cuidar da formação e capacitação dos ministros extraordinários e dos agentes da liturgia, em nossas comunidades paroquiais. Promovendo encontros de formação sistemática com os mesmos, a fim de atualizá-los e qualificá-los para o exercício do ministério. Nesse sentido, Pe. Guilherme reforçou o convite para o encontro diocesano de formação litúrgica a ser realizado no dia 09 de junho, em Uruguaiana. A temática proposta é a relação Catequese e Liturgia, considerando o desafio de suscitar nos corações, daqueles que estão sendo iniciados e dos seus familiares, o seguimento apaixonado à Jesus Cristo e a consequente adesão ao seu Projeto.

6. COMUNIDADE E MISSÃO PERMANENTE Dom José Mário, retomou as urgências da ação evangelizadora: Igreja – comunidade de comunidades e Igreja em estado permanente de missão, lembrando que a comunidade cristã é por sua natureza missionária. Sendo assim, todas as atividades e serviços pastorais devem ser realizados em chave missionária – *"A pastoral em chave missionária exige o abandono deste cômodo critério pastoral: 'fez-se sempre assim'. Convido todos a serem ousados e criativos nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das respectivas comunidades"* (EG, 33). Passar de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária é um imperativo na caminhada atual da Igreja. Dessa forma, além das atividades missionárias que já realizamos, precisaremos fazer com que nossas práticas comunitárias sejam impregnadas do espírito missionário. Na sequência da reflexão, o bispo fez um apelo para que possamos, sempre mais, fortalecer e incentivar os grupos de famílias, em nossas paróquias. *"Os grupos de reflexão, reunidos em torno da Palavra de Deus, são expressão do jeito mais completo de viver a fé"*, afirmou Dom José Mário.

7. MISSÃO DIOCESANA Pe. Aodomar e Pe. Leandro retomaram a programação da Missão Diocesana que, em 2018, será realizada em São Borja, uma vez que a cidade sediará a 27ª Romaria Diocesana de Nossa Senhora Conquistadora. As atividades missionárias consistirão em visitas às famílias, ao comércio, escolas, repartições públicas e em momentos de celebração. A missão será realizada em duas etapas, a saber:



MITRA DIOCESANA DE URUGUAIANA

Rua Santana, 2612

Fone (55) 3412-1246 Fax (55) 3412-1486

97501-504 URUGUAIANA – RS – BRASIL

24 – 26 de agosto no território da Paróquia Imaculada Conceição e nos dias 28 – 30 de setembro na Paróquia São Francisco de Borja. Pede-se que as paróquias motivem e favoreçam a participação de seus agentes nessa importante experiência missionária. Os padres ainda lembraram que no dia 06 de maio será realizado, em São Borja, o Festival Diocesano de Músicas para Nossa Senhora Conquistadora. Oportunamente, as paróquias receberão o regulamento e as fichas de inscrição, a fim de que os grupos de música das comunidades sejam motivados à participação.

8. SERVIÇO DE ANIMAÇÃO VOCACIONAL Pe. Mário apresentou o Projeto “Cada Comunidade uma Nova Vocação”. Trata-se de uma ação evangelizadora, assumida pelas dioceses do sul do Brasil, que visa despertar uma cultura vocacional e favorecer o surgimento de vocações específicas na vida da Igreja. Tal ação evangelizadora se desdobra em dois eixos: rezar pelas vocações no início ou no final de todos os encontros, reuniões e celebrações, e divulgar nos meios de comunicação testemunhos vocacionais. A mesma será lançada na semana santa, durante a Missa do Crisma, sem uma data para terminar. Ainda em relação à ação evangelizadora, o CDP aprovou a proposta de rezar uma dezena do terço antes das missas em todas as paróquias. Na sequência, foi solicitado aos padres que agendem com brevidade as datas para o retiro com os crismandos, bem como procurem constituir uma equipe, que seja uma referência vocacional na paróquia. Ao longo do ano, todas as paróquias deverão receber a visita dos seminaristas e do padre, a fim de favorecer a aproximação e o contato com os jovens, lideranças, comunidades, vocacionados e equipes vocacionais.

9. VISITA PASTORAL Dom José Mário apresentou o calendário das visitas pastorais e salientou a importância da mesma na caminhada diocesana. “A visita pastoral quer animar a vida e a missão da paróquia, quer fortalecer a comunhão e aproximar o pastor do seu rebanho. Não se trata de uma presença fiscalizadora e punidora”, destacou o bispo. A visita será realizada de quinta-feira a domingo, e consistirá em momentos de encontros com as lideranças, convivência fraterna com os padres e colaboradores da paróquia, celebrações, etc. A programação deverá ser organizada pelo padre e a equipe de coordenação.

Calendário das visitas:

São Miguel - Uruguaiana: 22 – 25/03; N. Sra. da Conceição – Santiago: 26 – 29/04; São Patrício – Itaqui: 10 – 13/05; São João Batista – Quaraí: 17 – 20/05; N. Sra. dos Navegantes – Manoel Viana: 24 – 27/05; São João Batista – Uruguaiana: 30/05 – 03/06; Conceição Aparecida – Alegrete: 14 – 17/06; N. Sra. do Carmo – Uruguaiana: 21 – 24/06; São Fco. de Assis – São Francisco: 28/06 – 01/07; Catedral – Uruguaiana: 24 – 27/07; São Fco. de Borja – São Borja: 02 – 05/08; Imaculada Conceição – São Borja: 16 – 19/08; Santa Terezinha – Itacurubi: 13 – 16/09; São José – Alegrete: 04 – 07/10; Sagrado Coração de Jesus – Maçambará: 25 – 27/10; N. Sra. Conquistadora – Alegrete: 20 – 25/11.



10. CONSTRUÇÃO DO NOVO CENTRO DE FORMAÇÃO Dom José Mário e Pe. Artur falaram sobre a retomada do projeto de construção do Santuário Diocesano, mais especificamente, do novo Centro de Formação, considerando a necessidade de um espaço mais adequado para os encontros diocesanos. Foi apresentado o projeto visual do novo Centro de Formação, bem como o valor estimado para a construção do mesmo (3 milhões). A sugestão apresentada pelo bispo é a de que todos os grupos, comunidades, movimentos possam realizar uma promoção em prol da construção, para que se sintam envolvidos no projeto. Posteriormente, uma equipe, organizará uma campanha diocesana de arrecadação, envolvendo o maior número de pessoas. Trata-se de um belo e ousado projeto, que será concretizado com a participação e a colaboração de todos.

11. MOVIMENTOS ECLESIAIS Pe. Flávio retomou as definições da 32ª ADP referentes a integração dos movimentos eclesiais na caminhada diocesana, a saber: encontros específicos com cada movimento para análise do roteiro (conteúdo/metodologia) dos cursos ou retiros e encaminhamento, em comum acordo com as lideranças próprias, de eventuais adaptações, em vista das três temáticas: inserção comunitária, vida sacramental e vocações. A proposta é que esse trabalho comece com o JEM (Juventude em Movimento). Um encontro será agendado oportunamente, para o qual serão convocados duas lideranças de cada cidade onde o movimento está presente (Uruguaiana, São Borja e Santiago), indicadas pelo próprio movimento.

12. PLANOS PAROQUIAIS Pe. Flávio propôs que as Paróquias apresentassem o processo de elaboração dos Planos Paroquiais de Pastoral, destacando, conforme indicam as Diretrizes Diocesanas, os seguintes pontos: "é preciso encontrar caminhos para as urgências serem colocadas em prática; Cabe a cada realidade local transformar as Diretrizes em planos pastorais; As Diretrizes respondem à questão: aonde precisamos chegar? Os Planos Pastorais respondem a outras questões: como (passos ou etapas), quem (responsáveis), com o quê (recursos) e quando (prazos). É a partir da articulação entre esses itens que surgem os planos. Logo após, apresentou os passos para operacionalização dos mesmos e um esquema básico de Plano Paroquial. A maior parte das Paróquias ainda não concluiu o processo de elaboração do Plano Paroquial e, nesse sentido, a ECCO solicitou que os mesmos sejam preparados, no máximo, até o final de abril.

Esquema básico de Plano Paroquial:

- 1 Diagnóstico da realidade
- 2 Objetivo geral
- 3 Objetivos específicos
- 4 Justificativa
- 5 Serviços básicos
- 6 Estratégia de ação
- 7 Cronograma



MITRA DIOCESANA DE URUGUAIANA

Rua Santana, 2612

Fone (55) 3412-1246 Fax (55) 3412-1486

97501-504 URUGUAIANA – RS – BRASIL

- 8 Avaliação
- 9 Recursos (humanos e materiais).

13. ANO DO LAICATO Pe. Jonison retomou brevemente o objetivo geral do Ano Nacional do Laicato: *“Como Igreja, Povo de Deus, celebrar a presença e a organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil; aprofundar a sua identidade, vocação, espiritualidade e missão; e testemunhar Jesus Cristo e seu Reino na sociedade”*. Na sequência, indicou o Documento 105 da CNBB: Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – Sal da terra e Luz do mundo, para ser estudado e aprofundado com os agentes de nossas comunidades, nos diferentes momentos de formação.

14. 29º ENCONTRO DIOCESANO DE COMUNIDADES Pe. Jonison e Denise motivaram à participação das paróquias no 29º Encontro Diocesano de Comunidades, que será realizado no dia 08 de abril, em Quaraí. O lema do encontro: *“Na comunidade, encontramos a Fonte de água viva”*, é inspirado no texto bíblico Jo 4,5-42. Em breve, será enviado às paróquias os crachás, as fichas de cantos e um roteiro de encontro que ajudará na preparação e motivação dos participantes.

15. ORDENAÇÕES DIACONAIS E PRESBITERAIS Os seminaristas Pedro e Leonardo convidaram para as celebrações de ordenação diaconal, a serem realizadas nos dias 21 de abril, em São Francisco de Assis e 05 de maio, em Santiago, respectivamente. Na ocasião, aproveitaram para agradecer as orações e o apoio incondicional recebido ao longo dos anos de formação. Também, anunciaram, com alegria, as datas das ordenações presbiterais. A ordenação presbiteral do Pedro está prevista para o dia 15 de dezembro, na Catedral, em Uruguaiana; a do Leonardo para o dia 29 de dezembro, em Manoel Viana. Continuemos rezando pelas vocações em nossa Diocese.